

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

AFETO E MEMÓRIA NA LITERATURA DO CAMPO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

AFFECT AND MEMORY IN THE LITERATURE OF THE INFORMATION LITERACY FIELD

Marianna Zattar - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Robson Santos Costa - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: apresenta um estudo sobre afeto e memória na literatura do campo da competência em informação. Para isso, estabelece uma relação intrínseca entre tais termos, como definida por Maurice Halbwachs. A observação dos textos selecionados utilizou a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, com o intuito de compreender como tais elementos compõem e são representados na literatura da competência em informação na medida em que contexto e comunidade influenciam e são influenciadas na construção do conhecimento. Assim, o afeto, no escopo da informação e da memória social, se relaciona com o que bell hooks desenvolve na perspectiva holística necessária à pedagogia engajada na aprendizagem em diferentes dimensões coletivas e individuais. Conclui-se que a perspectiva do afeto e da memória devem compor as comunidades de aprendizagem, especialmente aquelas relacionadas à ação de afetar.

Palavras-chave: competência em informação; memória; afeto.

Abstract: this study explores affect and memory in the literature of the information literacy field. To this end, it establishes an intrinsic relationship between these concepts, as defined by Maurice Halbwachs. The analysis of the selected texts applied the content analysis approach proposed by Laurence Bardin, with the aim of understanding how such elements are constructed and represented in the information literacy literature, insofar as context and community both influence and are influenced by the processes of knowledge construction. Within this framework, affect, in the scope of information and social memory, relates to what bell hooks develops as the holistic perspective necessary for an engaged pedagogy of learning across different collective and individual dimensions. The study concludes that the perspective of affect and memory should form part of learning communities, particularly those connected to the act of affecting and being affected.

Keywords: information literacy; memory; affect.

1 INTRODUÇÃO

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Este texto parte das interações teóricas e práticas estabelecidas por dez anos entre duas pessoas do campo da Biblioteconomia; uma com formação mestrado e doutorado em Ciência da Informação e outra em Memória Social. Ambas compartilham interesse epistêmico e metodológico em projetos de extensão universitária sobre Competência em Informação na promoção da educação em informação para evitar a desinformação. Nos diálogos advindos dessas interações sempre estiveram presentes as questões sobre o afeto no escopo da informação e da memória social na medida em que reconhecem, a partir de bell hooks (2017), a necessidade da perspectiva holística na aprendizagem que considera diferentes dimensões coletivas e individuais. Assim sendo, a partir da trajetória percorrida tem-se como problemática desta pesquisa a seguinte pergunta: como a literatura científica sobre competência em informação se relaciona com a noção de afeto a partir dos estudos do campo da memória? E, deste modo, o seguinte objetivo da pesquisa realizada: apresentar uma revisão de literatura sobre como a competência em informação se relaciona com a noção de afeto a partir dos estudos do campo da memória.

Antes de avançar, com vistas a indicar a ideia de continuidade da pesquisa científica aponta-se o artigo “Perspectivas entre Memória e Competência em Informação” como ponto de partida para o reconhecimento de publicações sobre a relação entre os assuntos Memória Social e a Competência em Informação na literatura do campo da informação. Dessa forma, após a identificação dos textos disponíveis em acesso aberto ou no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a análise dos textos foi realizada a partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) na investigação qualitativa e interpretativa proposta nesta pesquisa.

Considera-se, deste modo, que a relação entre memória e competência em informação, estabelecida neste texto, tem como ponto de partida o reconhecimento de que as duas temáticas não são estanques na medida em que representam e são representadas nas construções sociais, que influenciam e são influenciadas, pelas dinâmicas, comunidades e contextos informacionais, pois “A memória é simultaneamente acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Sua única fixidez é a reconstrução permanente [...]” como atesta Gondar (2016, p. 19).

2 MEMÓRIA SOCIAL

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Acreditamos que a ideia de memória, mais especificamente de memória social, possui uma relação intrínseca com a ideia de informação e suas imbricações documentais e sociais, possuindo, assim, uma relação direta com o campo de estudos da competência em informação. Desse modo, nesta parte do trabalho, pretendemos discorrer sobre o conceito de memória, mais especificamente de memória coletiva e social, fazendo um breve histórico da concepção social de memória e de seu desenvolvimento como uma área que se caracteriza como dialógica por natureza.

Se formos falar historicamente da memória, poderíamos adentrar diversas culturas em épocas distintas, sendo, para a cultura ocidental, uma temática com uma forte ligação com a mitologia grega e o mito de Mnemosyne, a deusa grega da memória. Neste contexto, a memória esteve ligada a uma metafísica, vista como uma dádiva dos deuses para pessoas excepcionais, que funcionavam como arautos de uma mensagem supraindividual, como mensageiros dos deuses em uma relação de lembrança e esquecimento (Barrenechea, 2011).

Embora a memória também tenha sido um objeto relevante de análise para diversos filósofos, como foi o caso de Nietzsche, cujas reflexões acerca da memória já se desviavam de uma metafísica indo em direção ao social (Barrenechea, 2011, p. 60), a memória se estabelece definitivamente como um campo de estudo nas primeiras décadas do século XX com os trabalhos de Maurice Halbwachs e a elaboração do conceito de memória coletiva nas suas obras *Les Cadres Sociaux de La Mémoire* de 1925 e *La Mémoire Collective*, publicado postumamente em 1950.

Para Gondar (2016), a memória passa a ser compreendida não como uma mera faculdade humana para se recordar do passado tal como ele foi, mas como uma construção de tal passado que possui seu alicerce “nas questões que fazemos, que fazemos a ele, questões que dizem mais de nós mesmos, de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados” (Gondar, 2016, p. 18). Dessa forma, a concepção de memória, elaborada por Halbwachs (2004), estabelecerá a ideia de memória como um trabalho, sempre elaborado no presente com seleções e justaposições de elementos e dimensões do passado construindo sempre algo novo, com novos sentidos ligados ao instante. Porém, há outros pontos relevantes nessa concepção social de memória, além de ser vista como uma construção ocorrida no presente, que é o modo como tal composição de sentidos será orquestrada.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Um dos pontos principais é o fato de que a memória sempre é construção oriunda de grupos sociais diversos nos quais o sujeito está inserido. Ou seja, nós nunca nos lembramos sozinhos, mas sempre em relação a um grupo específico. A memória individual somente existiria como “um ponto de vista sobre a memória coletiva” (Halbwachs, 2004, p. 55) dos grupos. A lembrança se daria, então, como uma reconstrução do passado com os dados emprestados do presente onde “a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada” (Halbwachs, 2004, p. 75-76).

Bosi (1983, p. 17) enfatiza essa ideia, ao afirmar que a memória do sujeito social “depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”.

Outro ponto que devemos nos atentar, em especial quando nossa proposta é estabelecer um diálogo com o campo da competência em informação, é em relação ao tempo de existência do sujeito em relação à memória, uma vez que não necessariamente recordamos apenas acontecimentos do nosso período de existência, mas, muitas vezes, de fatos que ocorreram em épocas quando nem éramos nascidos. É aqui que Halbwachs (2004) sugere a noção de memória autobiográfica e memória histórica, sendo que, no decorrer de uma vida, a primeira irá se apoiar, em vários momentos, na segunda.

A memória autobiográfica, possuiria um tempo e espaço pouco vasto em relação à memória histórica, sendo esta possuidora de uma maior densidade e continuidade, embora sendo representada de forma concisa, resumida e esquemática (Halbwachs, 2004). Aqui podemos inserir documentos diversos, sejam livros, artigos, reportagens, dentre outros, com os quais o sujeito e os grupos aos quais pertencem teriam contato. Obviamente, aqui entra uma problemática de como tais memórias são construídas, uma vez que poderão ter os mais variados sentidos e interpretações em relação à elaboração de discursos sobre o passado.

Por último, entra a questão da afetividade no processo de lembrança e construção memorialística. Halbwachs (2004) atesta que a lembrança somente é possível, se existir uma comunidade afetiva ligada ao grupo ao qual o sujeito pertence. Isso se dá, pois não bastaria termos os depoimentos e lembranças dos outros membros de um grupo se não houver “noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros” (Halbwachs, 2004, p. 39) para, só assim, ser possível uma construção do passado.

Gondar (2016), enfatizava o pensamento de Halbwachs ao entender que a memória não se resume à representação, uma vez que ela, enquanto um processo, exerce um papel numa dimensão irrepresentável, como “no corpo, nas sensações, nos afetos, nas invenções e nas práticas de si” (Gondar, 2016, p. 36). A memória irá se articular com o que nos afeta e afeta o grupo, pois a seleção das sensações e lembranças do passado para a construção de uma memória no presente se dará efetivamente pelo afeto e sua agência no campo das relações humanas e sociais, vistas sempre como jogos de força na constituição e manutenção de comunidades afetivas.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A ideia de comunidade compõe a formação e a atuação dos estudos e práticas da competência em informação, especialmente como possibilidade de aprendizagem. Na sua formação, como temática da literatura do campo de estudos da informação, a competência em informação pode ser visualizada e relacionada com as ações práticas de pessoas bibliotecárias em atividades de educação de usuários. Contudo, é a partir da década de 1970 que tem-se como referência, como temática de estudos e produções científicas tal como é conhecida atualmente na medida em que é no escopo da constatação de ações educativas e educacionais em informação que nasce a competência em informação (Tuominen; Savolainen; Tajla, 2005; Vitorino; De Lucca; 2020) seja como responsabilidade individual, seja como construção coletiva imbuída de influências culturais e sociais.

Antes de que se corra o risco sobre o questionamento da terminologia escolhida neste texto, é importante dizer que a preferência se dá pelo reconhecimento à classe de pessoas bibliotecárias, que desempenham um papel sobre tais práticas de educação em informação desde a sua existência e representação profissional social. Também refere-se à Declaração de Maceió como item documental que registra o termo para representação da comunidade discursiva.

A diversidade terminológica da comunidade discursiva e do campo científico evidencia uma polissemia e, ao mesmo tempo, o tensionamento relacionado à representação da temática no campo científico. Fortemente marcado pelas disputas linguísticas e disciplinares. Assim, a forma de apresentar a noção de competência em informação como “uma prática sociotécnica que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética” (Zattar, 2020, p. 8).

Assim sendo, há que se considerar a competência em informação no âmbito da promoção de experiências solidárias, coletivas, colaborativas e comunitárias em domínios do conhecimento, que, exatamente por isso, deve considerar diferentes dimensões do mundo da vida.

No bojo das dimensões da competência em informação, também há que se considerar aquelas que representam as interfaces da própria temática que, entre outras coisas, demonstram a complexidade da temática. Neste sentido serão utilizadas nesta pesquisa as dimensões indicadas por Vitorino e De Lucca (2020): a dimensão técnica, a dimensão ética, a dimensão estética e a dimensão política. Para as autoras, mesmo que as dimensões sejam observadas de modo particular, também é importante reconhecer a complexidade da temática na inter-relação entre as dimensões para que a competência em informação seja observada.

Na observância da competência em informação a partir de suas partes (dimensões) ou do todo é possível reconhecer a memória como assunto a ser considerado nos estudos e práticas no campo do conhecimento, especialmente quando se considera a perspectiva social em que a informação é algo formado por pessoas em experiências sociais marcadas por afetos.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MEMÓRIA SOCIAL

O desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada faz parte de uma agenda de estudos que verificam o afeto no âmbito da competência em informação, também denominada educação em informação pelo grupo de pesquisa relacionado às pessoas autoras, como forma de compreensão da impossibilidade de modelos universais de educação (bell hooks, 2017) e da afetividade como ponto a ser considerado nas relações pedagógicas para uma educação libertadora e transformadora (Freire, 1997).

Neste estudo considera-se memória social como processo. Assim como a competência em informação. A premissa seria que há de se considerar que “As representações não surgem subitamente no campo social, mas resultam de jogos de força bastante complexos, envolvendo combinações e enfrentamentos que a todo tempo se alteram” (Gondar, 2016, p. 35).

De forma específica com relação à memória social, considera-se que não existe memória sem um contexto afetivo.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Se, como artifício explicativo, desdobrarmos o processo de produção da memória em algumas etapas, deveremos considerar o afeto como a primeira. De todas as experiências que nós vivemos no aqui e no agora, selecionamos, como impressões ou lembranças, aquelas que nos afetam em um campo de relações. Todavia, o que nos afeta é o que rompe com a mesmidade em que vivemos; a mesmidade não nos impressiona ou nos marca. O que nos afeta é antes um encontro, uma palavra nova, uma experiência singular (Gondar, 2016, p. 37-38).

E, sob o ponto de vista da Competência em Informação, também se considera a impossibilidade de pensar as ações e estruturas informacionais dissociadas de pessoas, comunidades e contextos. Assim, de modo a ser possível apresentar uma revisão de literatura sobre como a competência em informação se relaciona com a noção de afeto a partir dos estudos do campo da memória, tem-se como ponto de partida para esta pesquisa o artigo “Perspectivas entre Memória e Competência em Informação” para o reconhecimento de publicações sobre a relação entre os assuntos Memória Social e a Competência em Informação na literatura do campo da informação. A publicação possibilitou o reconhecimento de uma revisão de literatura elaborada por Kohler *et al.* (2024) sobre os temas relacionados. O artigo apresenta uma pesquisa de natureza exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa e utiliza as bases de dados Scopus e Web of Science para a revisão de literatura. Assim, foram considerados os dados da pesquisa pelo texto que serviu de base para o caminho metodológico. Com isso, chegou-se ao total de 18 artigos que tratam da temática na análise das referências indicadas. Foram analisados os artigos disponíveis em texto completo em acesso aberto ou via acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, somando 15 publicações.

Na consulta aos textos foram identificadas as pessoas autoras, quando possível as respectivas formações e instituições de atuação, e o objetivo do texto. Em seguida foi realizada uma busca pelo sufixo “memor” de modo que foi possível identificar variações da ideia de memória presente no texto e em relação à competência em informação a partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin. Complementarmente foram observadas a presença de palavras relacionadas ao afeto.

O texto *Source Evaluation and Information Literacy: Findings from a Study on Science Websites*, de Nora Bird (University of North Carolina at Greensboro), Claire McInerney (Rutgers University, School of Communication & Information, Department of Library & Information Science) e Stewart Mohr (Rutgers University, School of Communication & Information, Department of Library and Information Science), trata da avaliação de fontes de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

informação sob a perspectiva da competência em informação e considera a “Memorability” no aspecto da qualidade da informação quando um item é lembrado. Não há uma indicação explícita sobre afeto ou ideia equivalente.

O artigo *The Problem of Information Naïveté* de Roberta Brody (*Graduate School of Library and Information Studies, Queens College, City University of New York*), problematiza os aspectos relacionados à informação sob o ponto do conhecimento das estruturas e traz a memória como referência aos canais de informação, nos aspectos de produção e disponibilidade, que já não são mais da mesma forma e impactam na ingenuidade relacionada ao ecossistema informacional.

O texto *Effects of integrated information literacy on science learning and problem-solving among seventh-grade students*, de Lin Ching Chen, Yaw-Huei Chen, Wen-I Ma, da *National Chiayi University* e do *Guei Ren Junior-High School*, tem como objetivo investigar os efeitos da integração da competência em informação ao ensino de ciências na aprendizagem científica e na resolução de problemas dos alunos.

O artigo *How Do Our Students Learn? An Outline of a Cognitive Psychological Model for Information Literacy Instruction* de Dani Brecher Cook (*Information Literacy and Learning Technologies Coordinator, The Claremont Colleges Library, Claremont University*), Kevin Michael Klipfel (*Head, Research, Teaching and Learning, Meriam Library*), ambos da Califórnia, Estados Unidos, trata da necessidade de compreensão da perspectiva cognitivista das formas de aprender ao vincular a memória ao armazenamento de narrativas significativas que impactam na aprendizagem.

O artigo *Evaluación diagnóstica de habilidades de pensamiento e informacionales a través del diseño y aplicación de tres instrumentos para estudiantes de primer grado de educación primaria* de Mariela González-López, Juan Machin-Mastromatteo e Javier Tarango, todas as pessoas da *Universidad Autónoma de Chihuahua*, México. As pessoas autoras apresentam um estudo sobre o sistema educacional do México no âmbito das *habilidades informacionales y de pensamiento*. A memória é apresentada como habilidade no pensamento matemático na lembrança e na associação e como estratégia para avaliação da aprendizagem no curto prazo.

O texto *Use of smartphones for enhancing digital information literacy skills: a study of library and information science students, University of Delhi* de Pragya Lohia e Madhusudhan Margam Dr., da *University of Delhi*, na Índia, tem como objetivo descobrir como se dá o uso

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

de smartphones no acesso aos recursos informacionais digitais pelas pessoas estudantes em *Library and Information Science* (LIS) da Universidade. A recuperação da palavra memória neste texto vincula-se ao dispositivo sociotécnico como um fator de preocupação relacionado ao uso e não diretamente às pessoas.

O artigo *Educational Story as a Tool for Addressing the Framework for Information Literacy for Higher Education* de Joshua J. Vossler e John Watts publicado da *Libraries and the Academy*. As pessoas autoras indicam no texto que os aspectos cognitivos e emocionais devem ser considerados na *information literacy* ao fazer referência ao *Framework for Information Literacy for Higher Education*. Os autores indicam que afeto é uma dimensão a ser considerada e memória possui relação com a necessidade de estímulos para sua formação e para evitar o esquecimento.

O artigo *Personal Digital Archiving: Eine neue Aufgabe für Öffentliche und Wissenschaftliche Bibliotheken*, de autoria de Lina Maria Zangerl (*Universität Salzburg*); Wolfgang Peters-Kottig (*Zuse-Institut*) e Achim Oßwald (*Institut für Informationswissenschaft*) tem como foco o backup e o arquivamento de documentos ligados a arquivos pessoais, conhecidos na literatura como Arquivo Pessoal Digital. Analisam o site DigitalesArchiv.de que fornece instruções sobre como implementar arquivos pessoais e como isso pode ser utilizado por bibliotecas e demais instituições que trabalham com competência em informação para usuários que querem proteger seus dados pessoais. A memória se insere no trabalho ligada à ideia de construção e preservação desses dados pessoais.

No caso do trabalho intitulado *Keeping found things found: challenges and usefulness of personal information management among academicians*, escrito por Nosheen Fatima Warraich; Irfan Ali (ambos do *Department of Information Management, University of Punjab*) e Shazia Yaasmeen (*University of Engineering and Technology, Lahore*), este tem como objetivo investigar a função e os desafios da gestão da informação digital pessoal. A competência em informação e a memória se relacionam aqui no sentido de que a carga necessária de memória dos indivíduos para se lembrar da localização de informações pessoais organizadas se mostra como um fator de forte relevância nesse cenário.

All the world wide web's a stage: improving students' information skills with dramatic vídeo tutorials é o título de um artigo elaborado por David E. Thornton (*Bilkent University Library*) e Ebru Kaya (*Bilkent University Library*), que descreve um projeto colaborativo da Biblioteca da Universidade Bilkent, na Turquia, que produziu para os usuários vídeos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

instrutivos que unem informação e entretenimento, funcionando igualmente como um serviço de marketing da biblioteca. Os vídeos são entendidos pelos autores como um instrumento de alfabetização informacional em bibliotecas universitárias, que auxiliariam na memória em sua relação com o aprendizado.

A alfabetização fílmica é o ponto principal do texto *La alfabetización fílmica: apropiaciones mediáticas con ejemplos de cine europeo*, do professor Vitor Reia-Baptista (*Escuela Superior de Educación y Comunicación da Universidad de Algarve*). Neste trabalho é discutida a importância de uma alfabetização global em relação aos mais variados meios de comunicação em meios culturais singulares. É enfatizado que a pesquisa se baseia nas Literacias de Mídia e Informação (*Media and Information Literacy*) (MIL) – da Unesco onde o aprendizado midiático e informacional é necessário ao longo da vida para os membros das sociedades globais. O artigo é direcionado ao caso de filmes europeus e o entendimento de suas mensagens, seus canais de comunicação e as mídias sociais e sua convergência com a construção e preservação de uma memória coletiva, que se dá por meio dos enunciados midiáticos, e que constituirá um patrimônio cultural de variados povos pelo mundo.

O artigo *Personal information management practices of students and its implications for library services*, de Francis Osaé Otopah e Perpetua Dadzie objetiva investigar práticas de gestão de informações pessoais de estudantes e suas implicações para os serviços da Biblioteca da Universidade de Ghana. A memória aparece como elemento que pode interferir e gerar variadas práticas de gestão de informação pessoal, uma vez que dependendo das habilidades de lembrar dos indivíduos a gestão informacional poderá ocorrer de formas diversas.

O trabalho *Wikipedia, collective memory, and the Vietnam War* é de autoria de Brendan Luyt (*Wee Kim Wee School of Communication & Information, Nanyang Technological University*) e discute a relevância da Wikipédia como fonte de informação e como um repositório de memória coletiva. Desse modo, o autor entende que é importante uma melhor compreensão de como tal lugar se situa na sociedade e qual é o seu papel. Sendo entendida como um lugar que constituiu memórias coletivas, o artigo trabalha com um estudo de caso sobre um verbete em inglês da Wikipédia sobre a Guerra do Vietnã onde se analisa as diversas relações de força na elaboração de uma memória coletiva e a importância e implicações que a construção de memória em um espaço tecnológico desse tipo tem para os profissionais da informação.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O texto, *Digesting the abundance of idol matter: key factors in personal information management experiences of selected social science faculty*, é de autoria de Williams Nwagwu (*Department of Data and Information Sciences, University of Ibadan, Nigeria*) e trata da gestão de informações pessoais, tendo como foco docentes de Ciências Sociais do continente Africano. A memória se apresenta como uma limitação humana para a recuperação de informações pessoais, ressalta como as percepções, emoções e interpretações podem interferir nesse processo.

No caso do artigo *Designing LibGuides as instructional tools for critical thinking and effective online learning*, a autora Ruth L. Baker (*Zach S. Henderson Library, Georgia Southern University*), trata da elaboração da ferramenta *LibGuides*, uma plataforma de competência informacional cuja função seria a de melhorar o processo de aprendizagem, reduzindo a carga cognitiva e de memória de trabalho. Ou seja, a memória é apresentada no seu aspecto cognitivo que será relevante quando tratamos de competência informacional para os estudantes em uma aprendizagem com maior autonomia.

Nos textos observados, verificamos alguns pontos que consideramos relevantes em relação ao objetivo pretendido. Na maioria dos textos, o conceito de memória não possui um maior aprofundamento, sendo esta trabalhada essencialmente como algo individual, ligada ao aspecto cognitivo dos seres humanos, em especial ao gerenciamento de informações pessoais deles, ao uso de ferramentas de aprendizagem ou como algo ligado diretamente à técnica de dispositivos eletrônicos ou digitais. Em todas essas ocorrências, a relação da memória com a competência em informação ocorre pela compreensão da memória como algo relevante na recuperação ou lembrança de informações relevantes ou significativas.

Nesses casos, praticamente não observamos nenhuma menção direta à questão do afeto ou emoção – a não ser no caso do artigo de Nwagwu (2023) de forma breve, inclusive pela memória ser vista como algo muito pessoal e individual. Porém, entendemos que implicitamente, o afeto e a coletividade estão presentes e poderia inclusive ser utilizado para aprofundar as temáticas trabalhadas, uma vez que a organização de qualquer informação pessoal se dá ou por escolhas pessoais, e afetivas, de trajetórias de vida, ou de memória autobiográfica (Halbwachs, 2004) ou por necessidades sociais e institucionais, que serão sempre algo coletivo, ao qual as individualidades estão ligadas.

Apenas dois artigos trabalham diretamente com a dimensão coletiva da memória conjuntamente com a competência em informação; como são os casos de Reia-Baptista

(2012) e o de Luyt (2015). Ambos, igualmente, também não fazem alusão direta à afetividade e memória. Porém, ao adotarem a ideia de coletividade da memória já fica evidente o papel da afetividade que permeia os membros dos grupos sociais que atuam na construção de informações, sentidos e, conseqüentemente, memórias, uma vez que as “noções comuns” (Halbwachs, 2004, p. 39) sobre um acontecimento será algo necessário para a efetividade e “estabilização” das memórias. Inclusive a concepção de patrimônio cultural trazida por Reia-Baptista (2012) somente será possível se um grupo de pessoas tiver afeto em torno dos enunciados que construirão tal ideia patrimonial coletiva ao todo social, inclusive na esfera do irrepresentável (Gondar, 2016).

O mesmo pode ser dirigido no caso das fontes de informação de construção e a relação de forças que farão parte desse processo. Como é o caso do verbete sobre a Guerra do Vietnã presente na Wikipédia e analisado por Luyt (2015), que mostra que diversas versões desse momento histórico são elaboradas e confrontadas na elaboração dos vocábulos. Comunidades afetivas de grupos com reflexões semelhantes e díspares irão atuar nesse ato de elaboração de informações e memórias diversas. A competência em informação será essencial para um entendimento técnico e crítico da construção de memórias em fontes de informação coletivas desse tipo.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa, que buscou apresentar um estudo sobre afeto e memória na literatura do campo da competência em informação, faz parte de uma agenda de pesquisas sobre as diferentes dimensões que compõem as ações informacionais. E de modo a reconhecer a ideia de continuidade da pesquisa científica, partiu da revisão de literatura apresentada no artigo “Perspectivas entre Memória e Competência em Informação” por Kohler *et al.* (2024).

Na construção da problemática aqui apresentada, considerou-se o afeto no escopo da informação e da memória social na medida em que reconhecem, a partir de bell hooks (2017), a necessidade da perspectiva holística na aprendizagem em diferentes dimensões coletivas e individuais. Contudo, viu-se que tanto a memória quanto o afeto são tratados na perspectiva individual e não obrigatoriamente das relações contextuais ou sociais. Aqui indica-se a oportunidade de um aprofundamento da competência em informação a partir da práxis de modo que seja possível observar a informação como afeto.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Por fazer parte de uma agenda de pesquisas e práticas, considera-se para os próximos passos a realização de estudos complementares que considerem outras possibilidades metodológicas que representem análise de discurso e/ ou revisões narrativas na literatura do campo da informação e da memória social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAKER, Ruth L. Designing LibGuides as Instructional Tools for Critical Thinking and Effective Online Learning. **Library Faculty Presentations**, n. 14, 2014. Disponível em: <https://digitalcommons.georgiasouthern.edu/lib-facpresent/14>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BARRENECHEA, Miguel Angel de. Nietzsche e a genealogia da memória social. In: GONDAR, Jo; DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: ContraCapa, 2011. p. 55-72.

bell hooks. **Ensinando a transgredir: a educação com prática de liberdade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

BIRD, Nora J. *et al.* Source Evaluation and Information Literacy: Findings from a Study on Science Websites. **Communications in Information Literacy**, v. 4, n. 2, p. 170-191, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

BRODY, Roberta. The problem of information naivete. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 59, n. 7, p. 1124–1127, 2008.

CHEN, Ling Ching; CHEN, Yaw-Huei; MA, Wen-I. Effects of integrated information literacy on science learning and problem solving among seventh-grade students. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v. 19, n. 2, p. 35-51, 2014.

COOK, Dani Brecher; KLIPFEL, Kevin Michael. “How Do Our Students Learn?: an Outline of a Cognitive Psychological Model for Information Literacy Instruction”. **Reference & User Services Quarterly**, v. 55, n. 1, p. 34–41, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura)

GONDAR, Jo. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus: revista de estudos interdisciplinares em memória social**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19-40, 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/5475/4929>. Acesso em: 7 abr. 2025.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, Mariela *et al.* Evaluación diagnóstica de habilidades de pensamiento e informacionales a través del diseño y aplicación de tres instrumentos para estudiantes de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

primer grado de educación primaria. **Revista Electrónica Educare** (Educare Electronic Journal), v. 24, n. 3, p. 1-25, set.-dez., 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

KOHLER, Mariene; RIBEIRO, Sara Dieny Chaves; MORAES, Margarete Farias de; SILVA, Luiz Carlos da; MATA, Marta Leandro da. Perspectivas entre Memória e Competência em Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 18, publicação contínua, p. e024025, 2024.

LOHIA, Pragya; MARGAM, Madhusudhan. Use of smartphones for enhancing digital information literacy skills: a study of library and information science students, university of delhi. **Library Philosophy and Practice** (e-journal), 2021.

LUYT, Brendan. Wikipedia, collective memory, and the Vietnam war. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 67, n. 8, p. 1956-1961, 2015.

NWAGWU, Williams. Digesting the abundance of idol matter: key factors in personal information management experiences of selected social science faculty. **VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems**, v. 53, n. 3, p. 544-565, abr. 2023.

OTOPAH, Francis Osae; DADZIE, Perpetua. Personal information management practices of students and its implications for library services. **Aslib Proceedings: new information perspectives**, v. 65, n. 2, p. 143-160, 2013.

REIA-BAPTISTA, Vitor. La alfabetización fílmica: apropiaciones mediáticas con ejemplos de cine europeo. **Revista Científica de Educomunicación**, v. 20, n. 39, p. 81-90, 2012.

THORNTON, David E.; KAYA, Ebru. All the world wide web's a stage: improving students' information skills with dramatic video tutorials. **Aslib Proceedings**, v. 65, n. 1, p. 73-87, 2013.

TUOMINEN, Kimmo; SAVOLAINEN, Reijo; TALJA, Sanna. Information Literacy as a sociotechnical practice. **The Library Quarterly**, Chicago, v. 75, n. 3, p. 329-345, 2005.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado. **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: Edufro, 2020.

VOSSLER, Joshua. J.; WATTS, John. Educational Story as a Tool for Addressing the Framework for Information Literacy for Higher Education. **Libraries and the Academy**, v. 17, n. 3, p. 529-542, 2017.

WARRAICH, Nosheen Fatima; ALI, Irfan; YASMEEN, Shazia. Keeping found things found: challenges and usefulness of personal information management among academicians. **Information and Learning Science**, v. 119, n. 12, p. 712-720, 2018.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ZANGERL, Lina Maria; PETERS-KOTTIG, Wolfgang; OßWALD, Achim. Personal Digital Archiving: Eine neue Aufgabe für Öffentliche und Wissenschaftliche Bibliotheken. **Bibliothek – Forschung und Praxis**, v. 46, n. 1, p. 152-161, 2022.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5391, dez. 2020.